

LETRAMENTO LITERÁRIO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Mônica Correia Baptista (FAPEMIG/FaE/UFMG)

monicacb@fae.ufmg.br

Amanda de Abreu Noronha (FaE/UFMG)

amandadeabreu13@gmail.com

Priscila Maria Caligiorne Cruz

FALE/(UFMG)

priscaligiorne@gmail.com

Resumo: A noção de que a leitura literária deve interagir com o universo da infância e a constatação de que essa temática carece de aprofundamento, resultaram na elaboração deste Projeto de Pesquisa-ação. Pretende-se criar estratégias de capacitação docente, a partir do planejamento, desenvolvimento e avaliação de intervenções educativas relacionadas ao letramento literário de crianças de seis meses a cinco anos de idade. O projeto pressupõe, num primeiro momento, a realização de entrevistas, observações, registros em vídeo, fotografias e diários de campo a fim de caracterizar as concepções e as práticas de letramento literário desenvolvidas numa Unidade Municipal de Educação Infantil. Num segundo momento, pesquisadores e profissionais refletirão sobre os dados coletados e elaborarão estratégias de intervenção. A partir do desenvolvimento dessas primeiras intervenções, novos encontros entre pesquisadores e professores serão realizados para promover a reflexão, o debate e a elaboração de novas intervenções. Serão realizados encontros de estudo, seminários e congressos para que especialistas e pesquisadores da área da literatura infantil e formação docente possam subsidiar teoricamente as propostas de intervenção. Neste primeiro semestre, iniciar-se-ão as atividades de observação, entrevistas e de registro e análise do acervo literário da UMEI. Apresentar esta experiência de pesquisa-ação, ainda em fase inicial, pode resultar em uma boa oportunidade para que o grupo de pesquisadores possa refletir sobre os instrumentos elaborados para o registro das observações do contexto e dos espaços físicos; sobre os roteiros de entrevistas e, ainda, auxiliar no aprimoramento da própria fundamentação teórico-metodológica da pesquisa.

Palavras chave: Letramento Literário; Educação infantil; Literatura infantil; Primeira Infância; Formação Docente.

Introdução

Situado no contexto dos estudos que destacam o papel central da linguagem e, em especial, da linguagem escrita na construção do pensamento infantil e partindo do pressuposto de que a leitura do mundo é também mediada pela leitura da palavra oferecida, dentre outras formas, pelo contato com a literatura, este Projeto de Pesquisa-

ação destaca a relevância de a Educação Infantil contemplar situações de aprendizagem que visem o desenvolvimento do letramento literário na primeira infância. Para tanto, enfatiza-se a importância da constituição de espaços nos quais a leitura literária seja abordada de forma intencional e planejada junto às crianças pequenas, bem como a necessidade de ações de capacitação dos profissionais que desenvolvem atividades relacionadas a essa temática.

O presente Projeto, partindo da análise de práticas educativas voltadas para o letramento literário, desenvolvidas por professores da educação infantil, busca desenvolver, de maneira coletiva e com a participação dos próprios docentes investigados, situações de aprendizagem. Essas situações têm como objetivo promover o acesso das crianças de seis meses a cinco anos de idade a livros e textos diversificados de literatura infantil, consolidando a relação das crianças com os textos literários. Além dessa dimensão, a pesquisa pretende organizar material pedagógico, organizado a partir dos registros feitos durante o desenvolvimento da pesquisa, e elaborar ações de capacitação dos professores envolvidos diretamente no projeto, assim como também de outros professores ou futuros professores, alunos dos cursos de pedagogia.

Referencial Teórico

Nas últimas décadas, pesquisas realizadas no campo da História, da Sociologia, da Psicologia e da Antropologia têm demonstrado que a infância, tal como a conhecemos hoje, não é um fenômeno natural e universal, mas sim, o resultado de uma construção paulatina das sociedades moderna e contemporânea. Precisamente por ser uma construção social, aspectos relativos à infância, tais como, o papel atribuído à criança, a forma como a sociedade concebe e define a infância, assim como a maneira como estrutura e organiza as instituições responsáveis pelo seu atendimento, produzem diferentes significados sociais sempre em conformidade com as mudanças culturais, políticas e sociais que experimentam as sociedades humanas.

O reconhecimento da especificidade da infância não pode significar seu isolamento diante dos demais grupos sociais. As culturas infantis não nascem no universo simbólico exclusivo da infância. Este universo é extremamente permeável e sua interpretação não se realiza em um vazio social, muito pelo contrário, necessita apoiar-

se na análise das condições sociais nas quais as crianças vivem, interagem e dão sentido ao que fazem. (SARMENTO; PINTO, 1997). Se o estatuto de ator social é conferido aos seres humanos tendo em conta sua capacidade de interagir em sociedade e de atribuir sentido a suas ações, então, reconhecer a infância como uma construção social da qual participam as crianças como atores sociais de pleno direito implica considerar sua capacidade de produção simbólica, de representações e crenças em sistemas organizados. É na inter-relação com as outras culturas que a cultura infantil se constitui como tal. Nesse sentido, se pode afirmar que as crianças são sujeitos capazes de interagir com os signos e símbolos construídos socialmente, bem como de atribuir distintos significados a partir dessa interação.

O esforço que a criança faz de interagir com o mundo e com as ferramentas próprias deste mundo pode ser mais bem compreendido a partir das contribuições de Leontiev. Para este teórico, o mundo objetivo do qual a criança é consciente está continuamente se expandindo. Tal expansão não se refere simplesmente aos objetos que constituem o universo propriamente infantil. Ao contrário, se relaciona com os objetos com os quais os adultos ou jovens operam, mas que a criança ainda não é capaz de operar por si mesma. Para apropriar-se destes objetos, ela atua sobre eles não de uma forma teórica e abstrata, mas sim por meio da sua ação. “Uma criança que domina o mundo que lhe rodeia é uma criança que se esforça por atuar neste mundo”.(LEONTIEV, 2001, p.120).

O sistema de escrita, a priori percebido como parte integrante do universo adulto, deve, pois, ser considerado como um objeto do conhecimento humano que exerce forte influência sobre a cultura infantil e é por ela influenciado. Desde o momento em que nascem, as crianças já são sujeitos neste mundo e, como tal, desenvolvem capacidades que lhes ajudam a descrevê-lo, compreendê-lo e com ele interagir. A aprendizagem da língua escrita é um desses conhecimentos que muito precocemente invade o território das crianças e lhes desperta a atenção.

Quer consideremos o ponto de vista da criança como um ser competente, cognitivamente capaz de formular hipóteses, de interagir com os signos e símbolos veiculados socialmente; quer consideremos as características da sociedade contemporânea, a linguagem escrita deve ser compreendida como um bem cultural com

o qual as crianças devem interagir, mas, sobretudo, devem ter o direito dele se apropriar como forma de inclusão na sociedade (Baptista, 2011).

Além de garantir que integre o cotidiano infantil, a linguagem escrita deve ser trabalhada por meio de estratégias capazes de respeitar as características da infância. Tanto a linguagem escrita quanto sua aprendizagem possuem elementos que as tornam coerentes com os aspectos característicos do universo infantil, tais como, a forma lúdica de construir significados para o que se faz, para o que se vê e para aquilo que se experimenta; a simplicidade e a espontaneidade da imaginação e da criatividade e a facilidade de crer naquilo que se fantasia.

No entanto, não basta assegurar materiais, tempos e espaços destinados a leitura, nem é suficiente apenas a constituição de um acervo literário apropriado. Todos esses elementos são importantes, mas é primordial, que durante a Educação Básica, seja iniciado o trabalho sistemático de letramento literário.

De acordo com Paulino (2004, 56), a formação de um leitor literário significa:

[...] a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações estéticas, que faça disso parte dos seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criança de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto histórico de produção. (2004,p.56)

Sabemos que a linguagem escrita é um dos sistemas de representação com o qual as crianças muito precocemente iniciarão sua interação. O desejo de compreender e de se apropriar do sistema de escrita é fruto dessa interação da criança com a cultura escrita, no qual ela vai elaborando o conceito de língua escrita, compreendendo as diferentes funções do ler e do escrever, ampliando seu conhecimento de letras e números, aprendendo a fazer distinções quanto a gêneros e portadores de textos (Soares, 2009).

Nessa perspectiva que considera a linguagem escrita como uma forma de expressão, é que o discurso literário mais se aproxima do universo infantil, pois utiliza a metáfora, a imaginação e a alegoria como maneiras de mostrar que o signo e o significado podem ganhar outras formas e cores. Diante do primeiro contato com a palavra escrita,

principalmente através da leitura sistemática dos adultos, é que as crianças são desafiadas a interpretar as suas mensagens. Nesse sentido, ao fazer a mediação dessas ações de leitura, o adulto cumprem o importante papel de desafiá-las a enfrentarem a emocionante tarefa de ler o mundo por meio das palavras e ler as palavras por meio do mundo.

Metodologia

Como alternativa metodológica, o Projeto se constitui como uma Pesquisa-ação, que, como destaca Thiollent (1999), deve ser considerada como uma estratégia de conhecimento ancorada na ação e não como uma simples ferramenta de pesquisa, já que requer a participação dos próprios interessados na pesquisa em torno de uma determinada ação. Para esse autor, a metodologia de pesquisa-ação permite a produção de um mapeamento cognitivo dos problemas encontrados através de um trabalho coletivo de reuniões, seminários, grupos de investigação, fóruns, entre outros, abrangendo representações de não especialistas e de pesquisadores (Thiollent, 2009).

Diante dessa metodologia, o presente Projeto busca conhecer e analisar as concepções e as práticas dos profissionais que atuam em uma Unidade de Educação Infantil do município de Belo Horizonte, e, a partir desse conhecimento, elaborar um plano de ação envolvendo o planejamento, a proposição, o desenvolvimento e a avaliação de estratégias de ensino e aprendizagem, juntamente com esses profissionais. Para o seu desenvolvimento, estruturaram-se duas etapas. Na primeira, são coletadas informações sobre as práticas de leitura desenvolvidas na Unidade Municipal de Educação Infantil e sobre as concepções que seus profissionais possuem acerca dessas práticas. Isso se dará através da observação do espaço, das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e de entrevistas semiestruturadas, realizadas com os mesmos e com a coordenação pedagógica.

No decorrer dessa primeira etapa serão organizados “Ciclos de estudo” que são momentos de discussão, planejamento e estudo teórico. Desses encontros participarão os sujeitos da pesquisa e os pesquisadores, bem como demais interessados na temática. Além desses momentos de estudo, serão realizadas as chamadas “Reuniões Técnicas”, previamente preparadas pelos pesquisadores, que irão propor reflexões,

tomando como base os registros das atividades presenciais realizadas com o grupo de crianças.

A segunda etapa será composta pelas sessões presenciais, que, por sua vez, se divide em duas modalidades. Ambas acontecerão após a definição prévia de um roteiro de leituras literárias organizado pelos coordenadores do Projeto, juntamente com os professores e que pressupõe a leitura de livros de literatura infantil para os grupos de crianças. A primeira modalidade destina-se às crianças de seis meses a dois anos de idade e será desenvolvida na própria Unidade Municipal de Educação Infantil. Professores e pesquisadores assumirão atividades previamente elaboradas nas reuniões técnicas junto às crianças de seis meses a dois anos de idade.

A segunda modalidade ocorrerá na Bebeteca da Faculdade de Educação da UFMG, com crianças de três, quatro e cinco anos de idade. Durante esses encontros presenciais, os professores, as crianças e as coordenadoras do Projeto terão a oportunidade de discutir, com convidados especiais (autores, ilustradores, especialistas em literatura infantil), diferentes aspectos das obras lidas.

Após as sessões, as professoras receberão alguns livros para realizarem as leituras ao longo do mês, na condição de acessarem a página Web do Projeto para fazerem consultas sobre os autores e as obras lidas, sobre as temáticas das histórias, bem como, postarem comentários, perguntas, ou responderem mensagens das coordenadoras.

Tanto as reuniões técnicas, quanto as sessões presenciais serão registradas por meio de filmagens e anotações, sendo que todo esse registro será organizado e sistematizado, constituindo-se em um material de apoio teórico e metodológico de formação de professores diretamente envolvidos, como de outros profissionais da área e alunos de formação docente.

Considerações finais

A inserção na cultura escrita por meio do letramento literário revela-se uma prática adequada a ser desenvolvida junto a crianças menores de seis anos de idade, considerando as afinidades entre o pensamento infantil e a literatura. Essa inserção exige práticas sociais diversificadas e a consolidação de espaços nos quais a leitura literária seja um elemento fundamental, não apenas de fruição, mas também, de constituição de subjetividades.

Nesse processo, os pais, professores e outros leitores, desempenham um papel decisivo, pois, nessa faixa etária a liberdade de viver as palavras e de aprender a lê-las depende do olhar de um sujeito mais experiente. É fundamental que as crianças pequenas possam ter acesso a um acervo apropriado a sua faixa etária e que haja profissionais capacitados que assegurem uma mediação adequada eficaz.

O Projeto de Pesquisa-ação teve seu início neste primeiro semestre de 2013, a partir das atividades de observação, entrevistas e o registro do acervo literário da Instituição parceira. Portanto, encontra-se ainda em fase inicial.

Acreditamos na relevância do Projeto, e esperamos que a promoção da leitura literária proporcione aos pequenos leitores um repertório imaginativo cada vez mais amplo, conseqüentemente, ampliando suas experiências.

Apresentar esta experiência ainda na sua primeira etapa, resultou em uma boa oportunidade para que grupo de pesquisadores pudessem refletir sobre os instrumentos utilizados, bem como auxiliou na própria fundamentação teórico-metodológica da pesquisa.

Como resultados desse trabalho, objetivamos levantar dados para constituição de um material de apoio que auxilie profissionais da Educação Infantil a desenvolverem, com essa faixa etária, atividades adequadas e significativas de leitura, em especial de leitura literária.

Referências Bibliográficas

BAPTISTA, Mônica Correia. Alfabetização e letramento em classes de crianças menores de sete anos: direito da criança ou desrespeito à infância? In: Gonçalves, A. V. e PINHEIRO, A. S. (org). **Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente**. Editora Mercado de Letras, 2011.

GOUVEIA, Maria Cristina Soares de. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. In: Zélia Versiani. (Org.). *Literatura: saberes em movimento – O jogo do Livro VII*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 8.ed. São Paulo: Ícone, 2001, p. 119-142.

PAULINO, Graça e PINHEIRO, Maria Passos. *Ler e entender: entre a alfabetização e o letramento*. Revista Estudos, v. 2, n.2. Belo Horizonte: Uni-BH, 2004

SARMENTO, M.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coord.). *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997, p.31-73.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil. Belo Horizonte, *Pátio – Educação Infantil*, Ano VII, n.20. jul/out 2009.

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.